

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO**

SÃO JOÃO DA BOA  
VISTA, SP  
ABRIL, 2022

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO**

- Libras– Profª Esp. Levínia R N Pacobello
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas – Profª Me. Mariângela L Jacomini

**Estudantes:**

Amanda Suehet da Fonseca, RA 101 2019 100 311

Carollina Scharinger Galetti, RA 101 2019 100 457

Samantha de Cássia Paiva Maran, RA 101 2019 100 093

Priscila Edilaine Camilo Manoel, RA 1012020100170

SÃO JOÃO DA BOA  
VISTA, SP  
ABRIL, 2022

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	OBJETIVOS.....	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	6
4	CONCLUSÃO.....	14
5	REFERENCIAS.....	15
6	ANEXOS.....	17

# 1 INTRODUÇÃO

No estudo de caso deste Projeto Integrado, tem como objetivo abordar sobre a Educação Especial na perspectiva da inclusão, onde decorrerá a respeito do corpo docente de uma escola de Ensino Fundamental, sobre práticas da educação inclusiva, onde será apresentado um amplo texto com diversos questionamentos e informações sobre o assunto, com o intuito de capacitar e implementar na rotina escolar.

Sabe-se que a inclusão de todos os alunos é essencial, e encontram-se de diversas maneiras como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma qualidade satisfatória ampliando o conhecimento favorável, tornando interessante este percurso de aprendizagem para todos.

Analisando as maneiras viáveis e produtivas, para trabalhar com os alunos dentro das salas de aula, atingindo todos de forma positiva, mesmo diante dos problemas com a falta de acessibilidade.

## 2 OBJETIVOS

- Abordar todos os conceitos, fundamentos, documentos legais e deficiências mais comuns.
- Expor os fundamentos e as práticas inclusivas, não só para alunos com deficiência, mas para a inclusão de todos os alunos de fato
- Exemplificar casos de alunos com deficiência, relatar como foi o tratamento destes alunos pela Escola do ponto de vista do acolhimento, ambiente físico, material didático e metodologia de ensino.

### **3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

#### **3.1 CONCEITOS, FUNDAMENTOS, DOCUMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DEFICIÊNCIAS MAIS COMUNS**

A educação inclusiva pode ser compreendida como um modelo de ensino que garante o direito de todos à educação, preservando adaptações do sistema educacional para garantir acesso, permanência e condições de aprendizagem para todas as pessoas com deficiência. É uma educação que busca identificar qualquer obstáculo que o aluno possa enfrentar, eliminando qualquer tipo de discriminação ou preconceito contra pessoas com deficiência no ambiente escolar. Isso significa que a educação inclusiva promove o direito fundamental à educação com base nos princípios de igualdade e dignidade humana, pois todas as crianças devem ser educadas em escolas livres de barreiras de ensino.

Uma escola inclusiva é aquela que reconhece a diferença e dá sentido e significado ao ensino, é uma escola que consegue inserir as pessoas com deficiência nas relações sociais e operar uma transformação cultural para uma sociedade solidária, respeitando as necessidades de cada aluno.

Assim, conforme Rosita Edler Carvalho (2005):

“trata-se de equiparar oportunidades, garantindo –se a todos – inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver” (p.30).

Sendo assim, seus fundamentos são:

1. Projeto Político Pedagógico externo: à instituição escolar deve contemplar projetos e ações para as pessoas com deficiência.
2. Acessibilidade arquitetônica: um ambiente físico com espaços e recursos adequados. Os espaços criados para as crianças devem apresentar desafios cognitivos e motores que permitam progredir em seu desenvolvimento, de acordo com sua faixa etária.
3. Formação de professores: o conhecimento dos professores é essencial para uma integração bem sucedida, pois assim, os professores possam compreender as necessidades específicas educativas dos alunos, e flexibilizar as ações docentes para atender as suas particularidades.
4. Superação de barreiras: a conscientização do corpo docente, discente e familiares para a superação de obstáculos, como preconceito e discriminação, visto que, vivemos em um mundo de diversidades, onde a individualidade deve ser respeitada, reconhecida e aceita, pois todos temos capacidades e limitações de aprendizagem.

É imprescindível que os educadores compreendam as leis existentes para analisar sua prática e as exigências do setor público para eficiência de uma escola inclusiva. Assim temos:

1. Constituição de 1988;
2. Lei 7.853/89, prestar apoio às pessoas com deficiência e sua integração social;
3. Estatuto da Criança e do adolescente, Lei n° 8.069/90;
4. Declaração de Salamanca de 1994, princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais;
5. LDB, Lei n° 9394/96, sobre Educação Especial;
6. Decreto n°. 3.298/99, regulamenta a Lei no 7.853/89, estabelece a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;

7. Lei 10.172/01, aprova o Plano Nacional de Educação com quase 30 metas e objetivos educacionais para pessoas crianças e jovens com necessidades educacionais especiais;
8. Resolução CNE/CEB nº 2/01, institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
9. Decreto nº 3.956/01, (Convenção da Guatemala);
10. Resolução CNE/CP nº 1/02, oferecer formação de professores com foco na diversidade em sua organização curricular, o que inclui a compreensão das particularidades dos alunos com necessidades educacionais especiais;
11. Lei nº 10.436/02, reconhece que a Língua Brasileira de Sinais como um meio legal de comunicação e expressão;
12. Decreto nº 5626/05, regulamenta a Lei nº 10.436/02;
13. Decreto nº 6571/08, fornece diretrizes para o estabelecimento de serviços de educação profissional no sistema regular de ensino;
14. Decreto nº 10.502/20, Política Nacional de Educação Especial.

Nessa perspectiva, a deficiência é qualquer tipo de perda ou anormalidade que limita o funcionamento físico, sensorial ou intelectual de um sujeito, existindo dois tipos, os que já nascem com o indivíduo ou é adquirida devido a alguma doença, acidente, entre outros.

Há diversos tipos de deficiências, sendo as mais comuns:

- Deficiência visual: perda ou redução permanente da visão em ambos os olhos, que não pode ser melhorada ou corrigida.
- Deficiência motora: pode acatar todas as condições tornando difícil ou impossível para uma pessoa realizar um determinado movimento determinado.
- Deficiência auditiva: perda auditiva parcial ou total, causadas por causas genéticas, danos na estrutura do ouvido ou causadas por doenças.

### 3.2 FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM OU SEM DEFICIÊNCIA

Os professores ao fazer a adaptação de disciplinas e sala de aula para o ensino de alunos com deficiência podem e devem adaptá-las utilizando recursos que tornem a sua aula agradável, interessante e estimulante para todos os estudantes e para que isso de fato ocorra é importante que tenham o conhecimento acerca do Desenho universal para aprendizagem (DUA), conceito que surgiu nos Estados Unidos e que conforme o explicado por Amato e Ribeiro (2018, p. 126) procura atender a diversidade física, cognitiva, social, econômica e cultural através da utilização de vários *“recursos (pedagógicos e tecnológicos), materiais, técnicas e estratégias, facilitando a aprendizagem e, conseqüentemente, o acesso ao currículo”* (AMATO; RIBEIRO, 2018, p. 126).

Assim sendo, os autores compreendem que a proposta do DUA é de que a *“escola que deve se adaptar às diferenças dos alunos e não o contrário”* (AMATO; RIBEIRO, 2020, p.127), além de possuir como lema a frase *“o que é essencial para alguns é bom para todos”* (AMATO; RIBEIRO, 2018, p. 127).

Dentro do conceito do DUA há três princípios que orientam os professores que o utilizarão para o desenvolvimento de suas aulas que de acordo com Heredero (2020, p. 736) são:

1. O que da aprendizagem, que diz respeito a diferença dos modos como os estudantes percebem e compreendem a informação que lhes é apresentada;
2. O como da aprendizagem, que se refere a promoção de várias opções de estratégias, práticas e organizações do ensino-aprendizagem;
3. O porquê da aprendizagem, que centra na emoção e na afetividade como elementos essenciais que influenciam nos motivos pelos quais o aluno quer aprender.

Além dos princípios norteadores do DUA, Heredero (2020) também coloca quatro componentes que os professores devem conhecer para tornar as suas aulas atrativas para todos os alunos que são os objetivos, que para ele representam “*conhecimentos, conceitos e habilidades que todos os estudantes devem dominar*” (HEREDERO, 2020, p. 738); os métodos, que são as “*decisões, abordagens, procedimentos, ou rotinas de ensino*” (HEREDERO, 2020.p. 739) usados pelos professores para o aprendizado dos alunos; os materiais, que são os “*meios utilizados para apresentar os conteúdos de aprendizagem*” (HEREDERO, 2020, p. 739); e por último, as avaliações, que diz respeito ao desempenho dos alunos nas disciplinas, ou seja, o quanto ele aprendeu ao longo do tempo.

Desta maneira, pode-se dizer que o DUA através de seus princípios e componentes auxiliam não apenas os alunos com deficiência no momento da aprendizagem, mas sim a todos, além de tornar as aulas mais eficientes e prazerosas.

### **3.3 EXEMPLOS DE CASOS DE ALUNOS COM ALGUMA DEFICIÊNCIA**

#### **Caso Aluno A**

Ele nasceu com uma deficiência intelectual severa. Fisicamente normal, mas com idade mental de uma criança de 3 anos, ele tem atualmente 19 anos.

Os pais o tratam com muito carinho e tudo que foi pedido durante sua vida escolar foi atendido, como por exemplo, apoio psicológico, avaliação na APAE, etc. Até a idade apropriada ele frequentava escola particular, mas passando a idade cronológica e divergindo série/idade a escola e as demais já não o aceitavam por não ser adequado colocá-lo junto com as crianças mais novas.

Os pais procuraram a Secretaria Municipal de Educação e foram orientados a matriculá-lo na Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal X, Anos Iniciais (Fundamental I), sala multisseriada, com pessoas de mais idade. Foi disponibilizada uma cuidadora (como denominam no Sistema municipal de educação), que o acompanhava em suas atividades.

Ele não acompanhava as atividades mesmo sendo adaptadas para ele. A professora, uma senhora que se aposentaria em breve, não conseguia, por mais que tentasse alcançar êxito com ele, pois fazia uso de medicação para acalmar sua agitação, o que o tornava muito disperso e apático ou agitado demais. Era alto e forte, e quando agitado era por vezes agressivo, assustando quem estava na sala. A família era chamada e ele era levado embora.

Este ano ele foi colocado em uma sala de 5º ano, mas sem sucesso pois ao querer brincar com as crianças sua força era desproporcional ao de seus colegas. Sua agitação permanece. A atual professora, apesar de otimista, vê como risco para os demais alunos a permanência dele na sala com os demais alunos.

A Secretaria de Educação orientou a escola a formar uma sala “especial” para que os alunos que fossem selecionados tivessem um atendimento adequado para suas especificidades. Uma professora foi contratada para a gerência da sala em questão. Não houve sucesso, tanto pais, alunos e funcionários da escola não aceitaram bem a situação.

A acolhida da escola desde o princípio foi a melhor possível. Aluno A é tratado com carinho e atenção por todos. O ambiente físico da escola é adequado, pois se trata de uma escola de porte médio, com espaços adequados, salas amplas, arejadas. O material didático é adaptado para ele. Há a sala de recursos multifuncionais, onde ele recebe atendimento para auxiliar o trabalho realizado em sala de aula. Mas as metodologias utilizadas ainda não alcançaram êxito perante seus desafios.

Recentemente decidiu-se juntamente com a direção da escola, supervisão, professora, representantes da Secretaria Municipal de Educação e os responsáveis do Aluno A por sua ‘Terminalidade Acadêmica’, ou seja, ele recebe um documento que consta que a partir daquele momento ele alcançou seu limite máximo de aprendizado, não sendo apto a ‘aprender’ mais nada na escola regular.

Apesar de todos os esforços, reuniões, adaptações e readaptações constantes, elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual em parceria entre os professores regentes e professor do AEE, participação da família, etc. a história finaliza-se assim.

### **Caso Aluno B**

Aluno B, tem 12 anos e é alto para sua idade. Pais extremamente amorosos e superprotetores. Fez educação infantil e atualmente cursa o quinto ano da Escola

Municipal A. Sala de aula com 12 alunos, ele com a cuidadora sempre presente. Ele tem autismo, possui laudo médico comprovando.

É muito agitado. Faz uso contínuo de medicação. Por vezes chega a ser agressivo.

Sempre estudou na mesma escola. Seus colegas o acompanham desde a Educação Infantil. São muito solidários. A professora tem formação em Educação Especial e recebe orientações da professora de AEE da sala de recurso multifuncional.

A sala já tem um combinado quando ele fica agitado. Todos fazem silêncio até que ele se acalme.

A escola tem uma ótima estrutura física. O acolhimento é visto como referência aos alunos com necessidades especiais. O material didático é bem diversificado e a metodologia de ensino atende bem às necessidades de todos os alunos, sendo eles de inclusão ou não.

Resultado, bons frutos, sucesso. Os professores se preocupam em estar se capacitando continuamente, há apoio da direção e supervisão em relação a tudo relacionado aos alunos. Os pais são participativos e os alunos se sentem pertencentes à escola.

Aluno B, se sente bem na instituição. Pede para a mãe levá-lo para a escola mesmo quando não é dia. Ele se sente acolhido e tem feito muitos progressos.

### **Caso Aluno C**

Aluno C, tem 2 anos e 6 meses. Tem uma irmã mais velha. Seus pais são superprotetores e muito carinhosos com ele.

A professora percebeu o comportamento diferenciado do aluno C, nos primeiros dias. A família já sabia da condição, mas não aceitava. Seu filho com Síndrome de Asperger, recém diagnosticada.

A instituição em questão, Centro de Educação Infantil C. A professora tem uma formação em Educação Especial, muito auxiliou o trabalho por ela desenvolvido não só com o aluno C, mas com a turminha no qual ele está inserido.

Ele ama música. Não gosta de lugares barulhentos. Não come alimentos todos misturados. Não olha nos olhos com frequência. Não socializa muito com os colegas.

A acolhida foi tranquila na unidade. O ambiente físico, a saber, uma casa adaptada para atender as crianças em muito se torna pitoresca. O material didático

é diversificado e as metodologias de ensino atendem em muito às necessidades dos alunos e não somente do aluno C..

Ele está se saindo muito bem. E todos comemoram suas pequenas porém significativas vitórias.

## 4 CONCLUSÃO

Neste projeto, compreendemos a notoriedade de um ambiente educacional inclusivo, podendo contribuir para evolução integral das crianças e adolescentes em sala de aula, sendo um processo extremamente importante, pois as metodologias de inclusão, terão um impacto no desenvolvimento, desta maneira os alunos acompanhando dos professores, utilizarão dos meios aplicados, abrangendo seus conhecimento.

Compreendemos que é importante os professores sempre evidenciar os melhores recursos e aplicar os materiais didáticos em uso da inclusão em sala de aula, considerando que a escola torne um ambiente alfabetizador e afluyente de estímulos, onde crianças e adolescentes poderão estabelecer métodos de ensino significativos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita. **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na educação infantil e séries iniciais. Revista da Educação Especial, 2005**

Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/fundamentos-para-promocao-da-educacao-inclusiva/>> acesso em: 29 de março de 2022.

Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/>> acesso em: 30 de março de 2022

Disponível em: <<https://inclusaoja.com.br/legislacao/>> acesso em 31 de março de 2022

Disponível em: <<https://www.maisquecuidar.com/tipos-de-deficiencia#:~:text=Existem%20diferentes%20tipos%20de%20defici%C3%Aancia,auditiva%20s%C3%A3o%20as%20mais%20comuns>> acesso em 01 de abril de 2022

Disponível em: <<https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Deficiencia-Visual#:~:text=A%20defici%C3%Aancia%20visual%20%C3%A9%20a,r%C3%ADgidos%20para%20definir%20uma%20defici%C3%Aancia>> acesso em 01 de abril de 2022

Disponível em: <<https://www.ortoponto.com.br/m/blog/5ffcdb1fe643076af00698e7/o-que-e-deficiencia-fisica-motora-entenda-os-principais-desafios>> acesso em 01 de abril de 2022

Disponível em: <<https://www.hear-it.org/pt/deficiencia-auditiva>> acesso em 01 de abril de 2022

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?lang=pt>> acesso em: 06 de Abril de 2022

Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v18n2/v18n2a08.pdf>> acesso em: 06 de Abril de 2022

## ANEXOS



[https://www.google.com/search?q=imagens+de+crian%C3%A7as+com+inclus%C3%A3o+defici%C3%Aancia+escola&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjL1MeKpMv2AhVSZN8KHagtAd4Q\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=913&dpr=1#imgrc=aY9kQvAV434fpM](https://www.google.com/search?q=imagens+de+crian%C3%A7as+com+inclus%C3%A3o+defici%C3%Aancia+escola&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjL1MeKpMv2AhVSZN8KHagtAd4Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=913&dpr=1#imgrc=aY9kQvAV434fpM)



[https://www.google.com/search?q=imagens+de+crian%C3%A7as+com+inclus%C3%A3o+defici%C3%Aancia+escola&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjL1MeKpMv2AhVSZN8KHagtAd4Q\\_AUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=913&dpr=1#imgrc=kVZJA9nugDiAgM](https://www.google.com/search?q=imagens+de+crian%C3%A7as+com+inclus%C3%A3o+defici%C3%Aancia+escola&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjL1MeKpMv2AhVSZN8KHagtAd4Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=913&dpr=1#imgrc=kVZJA9nugDiAgM)



<https://www.google.com/search?q=imagens+de+crian%C3%A7as+com+inclus%C3%A3o+defici%C3%Aancia+escola&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjL1MeKpMv2AhVSZN8KHagtAd4QAUoAXoECAEQAw&biw=1280&bih=913&dpr=1#imgrc=J85MfSqb8bD7M>